

As redes sociais na educação em enfermagem: revisão integrativa da literatura

Luciana Emi Kakushi¹

Yolanda Dora Martinez Évora²

Objetivo: identificar a utilização das redes sociais na educação em enfermagem. Método: revisão integrativa da literatura nas bases de dados: LILACS, IBECs, Cochrane, BDNF, SciELO, CINAHL, Scopus, PubMed, Portal de Periódicos CAPES e Web of Science, utilizando-se os descritores: social networking e nursing education e as palavras chaves: social networking sites e nursing education, realizada em abril de 2015. Resultados: dos 489 artigos encontrados somente 14 atenderam os critérios de inclusão e exclusão. A maioria dos estudos foi publicada a partir de 2013 (57%), oriunda dos Estados Unidos e do Reino Unido (77,8%). Observou-se a utilização das redes sociais com os alunos de enfermagem, de pós-graduação, mentores e enfermeiros, em cursos de graduação, educação híbrida (blended-learning) e na educação interprofissional. As redes sociais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem foram o Facebook (42,8%), Ning (28,5%), Twitter (21,4%) e MySpace (7,1%), por meio de áudios, vídeos, quizzes, animações, fóruns, orientações, apoio, discussões e em grupo de pesquisa. Conclusão: foram encontradas poucas experiências utilizando as redes sociais na educação em enfermagem, sendo que as contribuições evidenciam os vários benefícios e as dificuldades encontradas, tornando-se subsídios para o aprimoramento e reavaliação de sua utilização no processo de ensino e aprendizagem.

Descritores: Rede Social; Educação; Enfermagem.

¹ Doutoranda, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Kakushi LE, Évora YDM. Social networking in nursing education: integrative literature review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2709. [Access

mes	dia	año

]; Available in:

URL

. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1055.2709>

Introdução

As redes sociais, baseadas na Web, são atividades que resultam em conexões e interações entre os indivíduos e grupos que utilizam uma ampla variedade de ferramentas. Essas ferramentas incluem e-mail, blogs, mensagens instantâneas, mensagens de texto e postagens, bem como programas que permitem o compartilhamento de informação digital em formatos de vídeo, áudio e texto. Os sites de redes sociais integram essas ferramentas em formatos de fácil manipulação e permitem aos usuários determinar como e com quem irá compartilhar suas informações⁽¹⁾.

O aumento na utilização das redes sociais, evidentemente, tem-se tornado um fenômeno comum nos últimos anos e gerado grande impacto no desenvolvimento das formas de interação e socialização dos estudantes⁽²⁾. Observa-se que os alunos gastam muito do seu tempo livre em redes sociais online, sendo essa realidade uma grande oportunidade para os educadores cooptarem seu uso para objetivos acadêmicos⁽³⁾.

Dessa maneira, as redes sociais constituem ferramenta atraente no campo educativo, porque o aluno está completamente familiarizado com elas, disposto a estabelecer comunicação mais fluente com a finalidade de realizar intercâmbio de conhecimentos, informações e ideias⁽⁴⁾.

O uso pedagógico das redes sociais está crescendo entre os acadêmicos como potente ferramenta de ensino e aprendizagem⁽⁵⁾. Na área da educação, permite a publicação e o compartilhamento de informações, a autoaprendizagem, o trabalho em equipe, o feedback e o contato com especialistas⁽⁶⁾; suas contribuições compreendem a interação, a colaboração, a participação ativa, a informação, a alocação de recursos e o suporte nas atividades de educação⁽⁷⁾.

Os professores têm se engajado em utilizar as tecnologias para tornar o aprendizado mais personalizado, interativo e dinâmico, tornando possível aos alunos trabalharem com áudio, vídeo, jogos interativos e mais recentemente, com blogs e redes sociais⁽³⁾.

Em suma, as redes sociais podem ser uma ferramenta perfeita para a aprendizagem, no entanto, apesar do aumento de sua utilização, apenas alguns alunos a utilizam para fins escolares⁽⁶⁾, evidenciando a necessidade de melhor exploração do potencial uso das redes sociais no ensino superior⁽⁸⁾.

Tendo conhecimento das possibilidades da utilização das redes sociais no ensino e levando em consideração

o panorama da educação na área da saúde, será que as redes sociais estão sendo utilizadas no ensino em enfermagem? Essa foi a questão norteadora deste estudo, com o propósito de conhecer as possibilidades, as maneiras, os sucessos e os fracassos de sua utilização nessa área de estudo.

Objetivos

Identificar a utilização das redes sociais na educação em enfermagem.

Método

O método de pesquisa utilizado para responder ao objetivo deste estudo foi a revisão integrativa da literatura que apresenta como vantagem a possibilidade de síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado.

Esse método de pesquisa é caracterizado por apresentar ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisa para a compreensão completa do fenômeno estudado. Combina tanto dados da literatura teórica como empírica, além de incorporar vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular⁽⁹⁾.

As seis etapas percorridas para a elaboração da revisão integrativa foram: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados⁽¹⁰⁾.

Os critérios de inclusão para essa revisão foram os estudos publicados em todo o período permitido pelas bases de dados selecionadas, pois o propósito foi abranger o maior número de artigos possíveis, levando em consideração a contemporaneidade da temática estudada.

Nos critérios de exclusão foram retirados os estudos que abordavam a utilização das redes sociais em outros enfoques, dentre eles:

- no ensino superior de outras categorias profissionais, na educação básica, no ensino médio e no ensino técnico;
- em pesquisas utilizando as redes sociais como método de coleta de dados e entrevistas;
- na abordagem da utilização das redes sociais como meio de segurança nos ambientes escolares;

- na abordagem da segurança do usuário na utilização das redes sociais;
- no enfoque das postagens e dos comentários dos alunos nas redes sociais;
- em relação aos aspectos éticos sobre a utilização das redes sociais;
- na educação voltada para o paciente e para a comunidade;
- na utilização de outros tipos de tecnologias como: Wikis (hipertextos), videoconferência, ambientes virtuais, mobile devices (dispositivos móveis), blogs (sites em formato de diário), YouTube, text messaging (mensagem de texto), Web sites e simulação de realidade virtual.

Os estudos foram provenientes de periódicos indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Cochrane, Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

(CINAHL), Scopus, PubMed, Portal de Periódicos CAPES e a Web of Science.

Para a seleção dos artigos foi efetuada uma consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e ao Medical Subject Headings (MeSH), sendo identificados e utilizados os descritores: social networking e education nursing.

Com o interesse em analisar toda a publicação relacionada a essa temática e com o intuito de ampliar a amostra do estudo, foram também utilizadas, como estratégia de busca, as palavras-chave social networking sites e nursing education, tendo como eixo norteador a pergunta e os critérios de inclusão e exclusão, previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses.

Em abril de 2015, portanto, foi realizada uma busca utilizando os descritores e uma segunda investigação utilizando as palavras-chave em todas as bases de dados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição do número de artigos encontrados em cada base de dados, de acordo com os descritores e as palavras-chave utilizadas. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2015

Base de dados	Descritores: social networking e nursing education	Palavras-chave: social networking sites e nursing education	Total de artigos encontrados
LILACS	0	0	0
IBECS	0	0	0
Cochrane	0	0	0
BDENF	0	0	0
SciELO	1	0	1
CINAHL	7	30	37
Scopus	79	28	107
PubMed	75	21	96
Portal de Periódicos CAPES	87	124	211
Web of Science	23	14	37
Total de artigos encontrados	272	217	489

No primeiro momento procedeu-se à leitura dos títulos e resumos da amostra total, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Dessa maneira, do total de 489 artigos encontrados, foram selecionados 97 artigos.

No segundo momento, dos 97 artigos selecionados, foi realizada a retirada de 72 artigos duplicados, sendo que a amostra foi composta por 25 artigos.

No terceiro momento, realizou-se a leitura na íntegra desses 25 artigos, sendo retirados 11 artigos por não atenderem os critérios de inclusão e exclusão, sendo que a amostra final ficou composta por 14 artigos.

A Figura 1 abaixo ilustra o processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa.

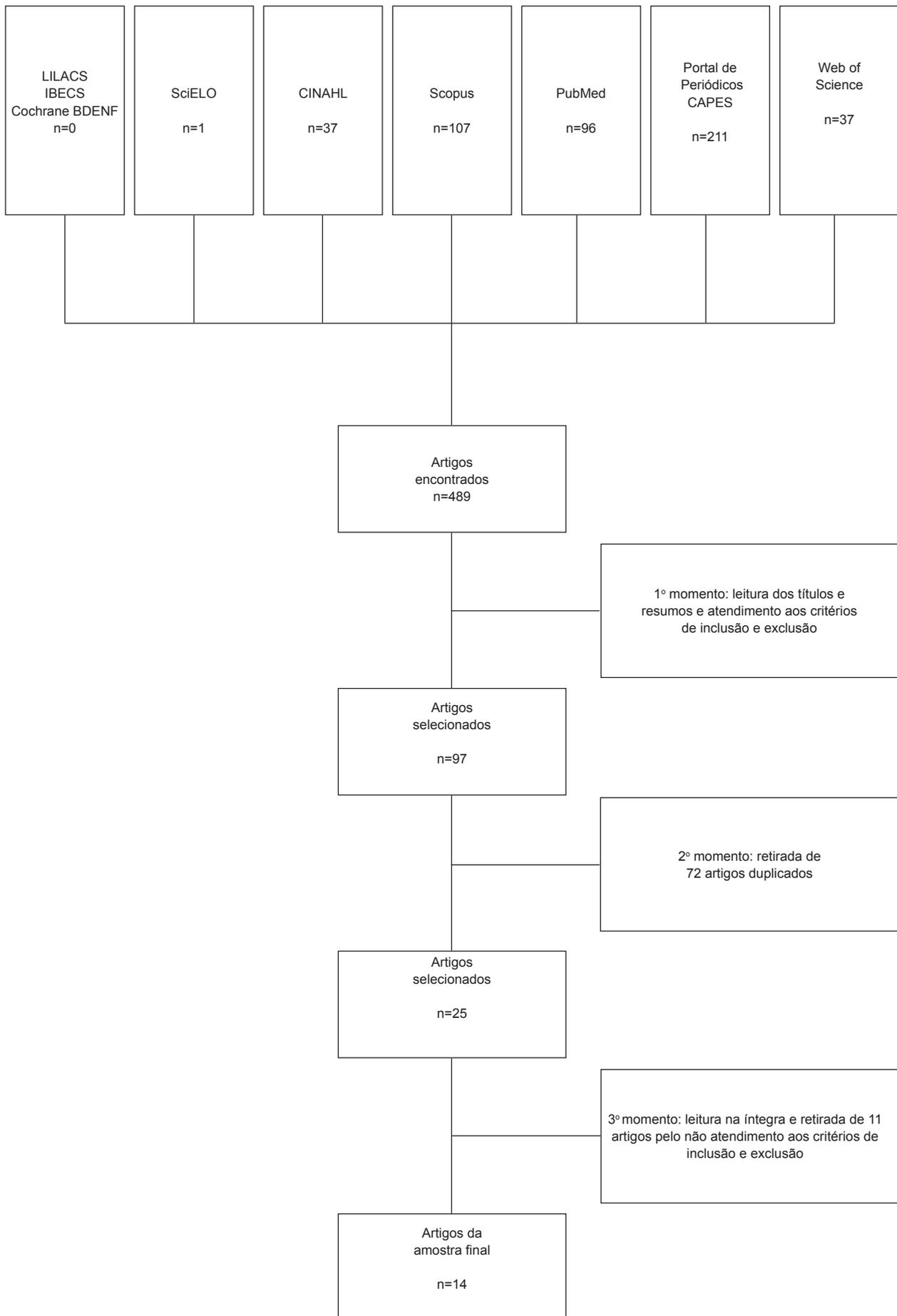


Figura 1 - Identificação, seleção e inclusão das publicações na amostra da revisão integrativa. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2015

Para a análise na íntegra dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento de coleta e síntese dos dados, com o propósito de extrair, organizar e sumarizar as informações e facilitar a formação do banco de dados.

O instrumento elaborado e validado por Ursi e Galvão⁽¹¹⁾, para coleta e análise dos artigos em uma

revisão integrativa da literatura, foi adaptado e utilizado nessa etapa do estudo (Figura 2), contemplando os seguintes itens: nome do artigo, ano de publicação, autores, intervenção estudada, resultados e recomendações/conclusões.

Nome do artigo	Ano	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões

Figura 2 - Instrumento de coleta e síntese de dados adaptado⁽¹¹⁾. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2015

Na presente revisão integrativa dos 489 artigos encontrados, 14 artigos atenderam os critérios de inclusão e exclusão, compondo a amostra que está representada no Figura 3.

Nome do artigo	Ano	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Nursing Education 2.0: Poke Me. Where's Your Face in Space ⁽¹²⁾	2007	Skiba DS	Utilização das redes sociais como ferramentas no ensino em enfermagem	As ferramentas são: a postagem, as explicações, os grupos de estudo, a assessoria acadêmica e o ensino	Cita várias recomendações sobre o uso seguro e adequado das redes sociais como ferramenta de ensino
Nursing Education 2.0: Social Networking for professionals ⁽¹³⁾	2008	Skiba DS	Oportunidades de crescimento profissional aos educadores utilizando as redes sociais (Facebook e MySpace)	Proposta de três razões para utilizar as redes sociais: aprender por meio da rede social, socializar com os estudantes e ter uma rede social profissional	O corpo docente consegue fazer interações/conexões por meio das redes sociais de forma gratuita, sem sair de casa, em tempos de crise financeira
Nursing Education 2.0: Twitter & Tweets ⁽¹⁴⁾	2008	Skiba DJ	Como o Twitter pode ser utilizado no ensino superior	Permite a comunicação com os alunos por meio de mensagens instantâneas, permite a resposta rápida às questões levantadas pelos alunos, facilita uma discussão virtual de classe, faz com que os estudantes se sintam parte da comunidade e pode ser utilizado para facilitar um aprendizado ativo, interativo e reflexivo	Permite aos alunos refletir sobre a sua própria aprendizagem e suas experiências, podendo compartilhá-las com o professor e os demais alunos, além de incentivar a aprendizagem social e mudanças na dinâmica da sala de aula
NURSING EDUCATION 2.0: Social Networking and the WOTY ⁽¹⁵⁾	2010	Skiba DS	Ensino aos alunos de enfermagem sobre a prática de comportamentos éticos e morais por meio do Facebook, humanizando os manequins na rede social	Os alunos se aproximaram dos manequins de forma mais humanizada	Importante para o educador fazer suas decisões sobre como quer interagir com seus alunos, não apenas nos corredores físicos das universidades mas também nos corredores cibernéticos de suas escolhas

Nome do artigo	Ano	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
The use of Facebook for online discussions among distance learners ⁽¹⁶⁾	2010	Lim T Ismail JT	Descrição do uso do Facebook como uma plataforma para discussões acadêmicas à distância utilizado na educação híbrida (blended-learning) entre três cursos na Universidade Aberta da Malásia: aprendizagem das habilidades em um curso aberto à distância, Direito e Enfermagem renal	Os resultados mostram que as interações via Facebook foram maiores comparadas à utilização do fórum, e indicam que o Facebook tem o potencial para ser usado nas discussões acadêmicas online, mas a quantidade e qualidade das interações dependem do tempo, dos temas e do professor	Outras pesquisas precisam ser realizadas sobre o alcance do nível e da intensidade desejada nas discussões pelo Facebook, além de investigações a respeito da imersão dos alunos nas discussões online
Critical care training: using Twitter as a teaching tool ⁽¹⁷⁾	2011	Mistry V	Exploração do Twitter como ferramenta de ensino, na Universidade de Glamorgan, com alunos de enfermagem. Foi utilizado em dois momentos distintos, em um momento síncrono em sala de aula e em um momento assíncrono	O Twitter pode ser utilizado como uma ferramenta para a aprendizagem, envolvendo os alunos na reflexão e na tomada de decisão clínica. Permitiu a conexão entre os alunos, o acesso a recursos externos, reforçou a aprendizagem, apoiou a utilização de outros meios como o acesso a vídeos, oferecendo oportunidade para a reflexão, flexibilidade, colaboração e o feedback. No momento assíncrono as discussões ficaram difíceis de prosseguir devido à falta de equilíbrio na presença dos professores e no momento síncrono também foi um desafio aos professores, pois os alunos não estavam conseguindo acompanhar as discussões	A restrição de 140 caracteres pelo Twitter foi sentido como algo restritivo pelos participantes, que não tinham restrição de espaço e tempo, mas tinham que ter a habilidade de escrever pouco, além do mais, poucos participantes tinham conta no Twitter antes do projeto, sentindo dificuldade na criação das contas. Os alunos não se identificaram nas contas do Twitter, foram aconselhados a utilizar nomes de ossos e órgãos, protegendo assim suas identidades, mas o grupo não se entusiasmou com o anonimato e pronunciou a vontade de utilizar o Facebook
An Interprofessional Diabetes Experience to Improve Pharmacy and Nursing Students' Competency in Collaborative Practice ⁽¹⁸⁾	2013	Pittenger AL Westberg S Rowan M Schweiss S	Melhoria da prática colaborativa entre estudantes de enfermagem e farmácia da Universidade de Minnesota, participando de um curso de gestão do diabetes por meio de uma rede social denominada Ning	Verificou-se a viabilidade e eficácia da integração da educação interprofissional, sendo que a maioria dos alunos disseram que queriam saber mais sobre a gestão de diabetes pela perspectiva de ambas as profissões, a fim de otimizar o atendimento ao paciente. Levou também à melhor compreensão do papel da outra profissão e da sua própria profissão	Conteúdos e atividades interprofissionais podem ser efetivamente integrados em um curso e em campi remotos. Um dos pontos negativos relatados foi a necessidade da utilização da rede social Ning juntamente com o Moodle (dois espaços diferentes)
The Use of Social Networking to Improve the Quality of Interprofessional Education ⁽¹⁹⁾	2013	Pittenger AL	Avaliação da viabilidade e eficácia do uso de uma plataforma de rede social online (Ning) na educação interprofissional na Universidade de Minnesota. Formaram-se três grupos de seis estudantes, com um aluno, em cada grupo, de medicina, enfermagem, odontologia, farmácia, medicina veterinária e saúde pública. Cada grupo utilizou um modelo educacional colaborativo diferente. O primeiro grupo foi orientado apenas com as metas gerais do projeto. No segundo grupo o professor facilitou as discussões em grupo e os recursos, mas não dirigiu a experiência. No terceiro grupo o docente facilitou todos os tópicos de discussão, controlou o fluxo de interação e dirigiu todo o processo	O primeiro grupo não obteve sucesso na colaboração interpessoal, no segundo grupo houve maior participação e interação entre os alunos, eles tiveram ideias e concordavam ou não com os outros membros, além de discutir outros tópicos fora da programação como viagens e experiências diversas. No terceiro grupo, a partir da direção dos professores tornou-se bem formal com as postagens mais atribuídas à atividade. Como resultado o segundo grupo foi o que teve maior interação, discussão e colaboração e transmissão de emoção. A maioria dos alunos avaliou a experiência de educação interprofissional de forma positiva e eficaz	Uma forma menos onerosa da educação interprofissional, com a possibilidade de implementar em larga escala a educação interprofissional em longo prazo, dentro das grades curriculares das profissões

Nome do artigo	Ano	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Nursing students and Ning: using social networking to teach public health/community nursing in 11 baccalaureate nursing programs ⁽²⁰⁾	2013	Drake MA Leander SA	Projeto para incorporar as redes sociais nas aulas de saúde pública de 11 universidades de bacharelado em enfermagem nos EUA. A atividade constituiu-se em assistir um filme, sendo a discussão guiada pelo professor com enfoque na relação com a prática e experiência clínica, sobre as disparidades de saúde nos EUA, utilizando a rede social Ning	A maioria dos alunos concordou que utilizar a rede social Ning contribuiu na adição de conhecimento, que as contribuições dos outros estudantes de outras regiões aumentaram o seu entendimento do conteúdo e que a presença dos professores aumentou o nível de discussão. Somente 57% dos participantes da pesquisa acharam a rede social fácil de utilizar	Pouca familiaridade com a rede social Ning por parte dos professores, alunos e universidades
Social networking for nurse education: possibilities, perils and pitfalls ⁽²¹⁾	2014	Green J Wyllie A Jackson D	Consideração do potencial e as implicações do uso das redes sociais, como o Facebook, na formação do enfermeiro	Benefícios: permite aos alunos conectar e interagir com um público mais amplo, além da sala de aula; ajuda os alunos com a exploração da identidade, com o aprimoramento das habilidades sociais e cognitivas e com o apoio social; aumenta o tempo do aluno envolvido na aprendizagem e as conexões entre os estudantes poderiam intensificar as interações online, enquadrando a aprendizagem como uma atividade social; pode melhorar as interações professor e aluno, mantendo os estudantes mais ativamente engajados numa perspectiva acadêmica. Contras: pode ser uma distração do aprendizado, aumentando a procrastinação e apresenta dificuldade na comunicação de ideias complexas	Os professores precisam compreender melhor como os alunos utilizam e pensam a respeito das redes sociais, sendo que mais pesquisas são necessárias. As redes sociais são ferramentas que podem fornecer a plataforma para a aprendizagem, mas são os professores que devem planejar o alcance de um resultado autêntico no conhecimento da enfermagem. O uso em abordagens mais profundas na aprendizagem poderá ajudar a geração Y a desenvolver sua habilidade em pensar de forma crítica e analítica
Building a mentor programme: Social networking can enhance communication among peer mentors in nursing education ⁽²²⁾	2014	Radford SJ	Criação de um programa de mentores para os estudantes de enfermagem na Universidade de Nottingham por meio da rede social Facebook	Criou-se um grupo de pesquisa com os mentores denominado MARG, utilizando o Facebook como ferramenta de comunicação, usado para promover eventos bem como fornecer uma rede de apoio aos mentores para discutir as preocupações e questões	Utilizaram também o Moodle mas o Facebook acabou sendo a ferramenta preferida
Using a social networking tool for blended learning in staff training: Sharing experience from practice ⁽²³⁾	2014	Mathew B	Uso da educação híbrida (presencial e online) com a rede social (Ning) para planejar e implementar um programa para os enfermeiros recém-contratados em um hospital neonatal. Os conteúdos foram fornecidos pela Ning utilizando áudio, vídeos, quizzes, animações e fóruns	Todos os participantes avaliaram e reconheceram o oferecimento de uma boa experiência, por meio da interação social e do aprendizado ativo	Uma questão financeira mais viável para as empresas, pois os trabalhadores podem se desenvolver sem a liberação da equipe do turno de trabalho e a necessidade de avaliação de sua eficácia para criar mais experiências significativas na aprendizagem. Importância de treinar os educadores para esse tipo de aprendizagem (blended), com base construtivista e com feedback aos alunos, abordando a avaliação formativa e somativa

Nome do artigo	Ano	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Social networking as a learning tool: Nursing students' perception of efficacy ⁽²⁴⁾	2014	Tower M Latimer S Hewitt J	Percepções dos alunos em relação à eficácia do uso do Facebook como ferramenta de apoio aos estudos, os alunos estavam na disciplina de administração segura de medicamentos e a rede social tinha o objetivo de apoiar o estudo final do semestre	Os alunos perceberam que o grupo no Facebook pode ser um método de estudo inovador, guiando e apoiando a aprendizagem e também descreveram como foi útil promover a aprendizagem entre os pares e os professores	Tem o potencial de aumentar a autoeficácia do aprendizado dos estudantes e pode apoiá-los no desenvolvimento de aprendizagem mais profunda. Os estudantes se sentem menos intimidados em perguntar ao professor pelo Facebook do que enviar um e-mail e uma das limitações é que nem todos os alunos possuem conta no Facebook
Mobile Multi-modal Learning Facilitated through Twitter A Case Study of Twitter Phenomenology with Graduate Level Nurses ⁽²⁵⁾	2014	La Rue EM Terhorst L McCafferty KG	Implantação do Twitter em um curso de informática em enfermagem nível de pós-graduação para facilitar um curso online. A gestão do conteúdo será administrado no sistema CMS, os vídeos serão acessados pelo YouTube e a discussão será complementada pelo Twitter	A pesquisa aguarda aprovação e os dados ainda serão coletados	

Figura 3 - Estudos incluídos na revisão integrativa. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2015

Resultados

Na presente revisão integrativa foram encontrados um artigo em 2007, dois em 2008, dois em 2010, um em 2011, três em 2013 e cinco em 2014.

De acordo com a população alvo na educação em enfermagem, destaca-se que sete artigos citam a utilização das redes sociais com alunos de enfermagem (50%), um artigo refere que aguarda aprovação para utilizar com alunos de pós-graduação em enfermagem (7,1%), um artigo menciona a utilização das redes sociais pelos mentores de enfermagem (7,1%), um artigo utiliza as redes sociais com os enfermeiros recém-contratados em um hospital neonatal (7,1%) e quatro artigos elencaram os benefícios de seu emprego na educação em enfermagem (28,6%).

Dentre os setes estudos que envolveram os alunos de enfermagem, constata-se que quatro foram realizados nos cursos de graduação em enfermagem (57,1%), um ocorreu com educação híbrida envolvendo alunos de enfermagem (14,3%) e dois abordaram a educação interprofissional entre alunos de enfermagem e outras categorias profissionais (28,6%).

Em relação aos locais de estudo, observa-se que, dentre os artigos que utilizaram as redes sociais com alunos de enfermagem, a maioria (44,5%) foi

desenvolvida nos Estados Unidos da América (EUA), sendo dois estudos em Minnesota, um no Arizona e outro envolvendo onze universidades dos EUA. Acresça-se, ainda, um estudo desenvolvido na Malásia, um em Queensland na Austrália e outro em Glamorgan no Reino Unido.

O estudo que envolvia a utilização das redes sociais com mentores de enfermagem foi desenvolvido na Universidade de Nottingham no Reino Unido e o estudo que envolvia os enfermeiros recém-contratados em um hospital neonatal foi realizado em Londres também no Reino Unido. Dessa maneira, os estudos analisados foram desenvolvidos em vários países sendo, no total, quatro estudos (44,5%) dos EUA, três (33,3%) do Reino Unido e um estudo (11,1%) na Malásia e Austrália, respectivamente.

Analisando os autores dos estudos desta revisão, pode-se observar que quase metade das publicações referentes ao assunto em foco foram discutidos por dois autores: Skiba DS (4: 28,5%) e Pittenger AL (2: 14,2%).

Dentre os temas abordados na utilização das redes sociais com os alunos de enfermagem, observa-se que os tópicos e assuntos foram bem variados, sendo possível, assim, destacar: a tecnologia da informação e gerenciamento de projetos, a administração segura de medicamentos, as disparidades de saúde nos EUA, as

recomendações para a incorporação das redes sociais na educação profissional, a gestão do diabetes, os cuidados críticos e a prática de comportamentos éticos e morais.

As redes sociais foram utilizadas de diferentes maneiras na educação em enfermagem. Seis artigos (60%) utilizaram-na no ensino de determinado conteúdo por meio de áudios, vídeos, quizzes, animações, fóruns, orientações e apoio; três artigos (30%) utilizaram somente para as discussões após a transmissão do conteúdo e 1 (10%) na formação de um grupo de pesquisa.

Segundo os tipos de redes sociais, nos artigos incluídos nesta revisão, pode-se destacar que 6 (42,8%) envolveram a rede social Facebook, 4 (28,5%) a Ning, 3 (21,4%) usaram o Twitter e 1 (7,1%) citou os benefícios do MySpace.

Em relação aos estudos que abordaram outros enfoques da utilização das redes sociais com alunos de enfermagem, pode-se apresentar que dois descreveram as redes sociais como ferramentas a serem utilizadas no ensino em enfermagem, um estudo registrou os benefícios da utilização das redes sociais (Facebook e MySpace) aos educadores e outros dois mencionaram os benefícios aos próprios alunos.

As ferramentas utilizadas no ensino de enfermagem foram descritas como sendo as postagens, as explicações, os grupos de estudos, a assessoria acadêmica, a conexão entre os alunos, o acesso a recursos externos, a oportunidade para a reflexão, a flexibilidade, a colaboração e o feedback.

Dentre os resultados e benefícios citados com a utilização do Facebook e do MySpace, pode-se destacar a possibilidade de aprender por meio da rede social, interagirem com os alunos, trabalhem em rede com outros profissionais, realizarem interação e conexão sem sair de casa em tempos de crise financeira, como sendo os benefícios voltados aos educadores.

Já em relação aos alunos, a rede social Facebook permite melhor interação com e entre os estudantes, pode ser utilizada nas discussões acadêmicas, permite conectar e interagir com um público mais amplo, ajuda o aluno na exploração da identidade profissional e no aprimoramento de habilidades sociais e cognitivas, permite o apoio social, aumenta o tempo do aluno envolvido na aprendizagem, pode ser utilizada em abordagens mais profundas, ajudando os alunos a desenvolverem a habilidade de pensar de forma crítica e analítica, pode, ainda, ser utilizada em grupo de pesquisa e finalmente, pode ser considerada como um método inovador para guiar e apoiar a aprendizagem. Além dos benefícios advindos da utilização do Facebook, também foram abordadas as dificuldades na comunicação de

ideias complexas e o possível aumento da distração ocasionando a procrastinação.

Com respeito à rede social Twitter, elencou-se que é uma forma rápida de comunicação com os alunos, facilita a discussão virtual, incentiva a aprendizagem social com mudanças na dinâmica da sala de aula, facilita o aprendizado ativo, interativo e reflexivo, possibilita aos alunos se sentirem como parte da comunidade, permite aos alunos refletirem sobre sua própria aprendizagem e suas experiências, compartilhando com os professores e os demais alunos. Porém, o uso de 140 caracteres permitidos por essa rede social foi considerado como limitação pelos participantes, que não tinham restrição de tempo e espaço, porém, agora a apresentavam em relação à quantidade de caracteres.

Em relação à rede social Ning, verificou-se a visibilidade e eficácia na integração da educação interprofissional, com a adição de conhecimento, por meio da contribuição de estudantes de outras regiões e, por conseguinte, o aumento do entendimento do conteúdo abordado. Permitiu, também, a interação social e o aprendizado ativo, além da percepção do aumento do nível de discussão com a presença dos professores nas redes sociais. Acrescenta-se que é uma forma menos onerosa para a educação interprofissional, envolvendo as várias categorias profissionais afastadas pelo fator tempo e espaço. Acresça-se, ainda, ser viável para as empresas em termos financeiros na questão de educação voltada aos trabalhadores, pois não há a necessidade de liberação desses do turno de trabalho. Porém, não foi considerada de fácil manuseio por quase metade dos participantes de um estudo.

Analisou-se, em um estudo, a forma de controle, por parte dos professores, nas redes sociais, demonstrando a atuação do educador em três situações distintas. O grupo sem orientação do professor não conseguiu alcançar os objetivos propostos, o grupo que foi totalmente controlado pelo professor apenas cumpriu a proposta acadêmica e o grupo conduzido pelo educador apresentou, em comparação aos demais, maior interação, discussão, colaboração e transmissão de emoção.

Também foi realizada a análise da participação do professor em dois momentos distintos: em um momento síncrono em que professores e alunos estavam conectados em sala de aula e em um momento assíncrono. Em ambos os momentos houve dificuldades. No momento síncrono os alunos e professores não conseguiam seguir a mesma etapa e no momento assíncrono os alunos sentiram falta da presença do professor.

Nas recomendações dos estudos incluídos nesta revisão observa-se a necessidade do uso seguro e

adequado das redes sociais como ferramentas de ensino, que as mesmas são ferramentas que podem fornecer a plataforma para a aprendizagem, porém, são os professores que devem planejar o alcance de um resultado autêntico do conhecimento, que os educadores precisam conhecer esse tipo de aprendizagem abordando a avaliação formativa e somativa, e que devem decidir como será a interação com seus alunos, ultrapassando os corredores físicos das universidades e alcançando os corredores cibernéticos de suas escolhas.

Discussão

As redes sociais possibilitam várias oportunidades para inovar no processo de ensino e aprendizagem e direciona a reflexão sobre as escolhas dos métodos de avaliação na utilização dessas ferramentas⁽²³⁻²⁴⁾. Assim, deve-se atentar para as características de cada rede social e considerar as finalidades de sua utilização, seja para uma discussão, para uma comunicação rápida, para orientar um trabalho ou projeto, para resolver dúvidas, ou para interagir com os alunos, os educadores precisam conhecer suas funcionalidades e entrelaçar seus objetivos⁽²¹⁾.

Importante salientar que alguns estudos foram conduzidos de maneira a proporcionar aos alunos a liberdade de escolher a forma de interação, disponibilizando, juntamente com as redes sociais (Facebook, Twitter e Ning), outras plataformas de comunicação como o Moodle, Blogs e Fóruns, sendo que os alunos deram preferência ao acesso, via rede social, em relação a essas outras modalidades já conhecidas no meio acadêmico^(15-16,18,22).

Além do mais, foi visto que nem todos os alunos possuíam, previamente, conta nas redes sociais^(17,24), o que demonstrou ser um fator limitante nos estudos, retomando a necessidade de se levar em consideração a familiaridade dos usuários com o ambiente virtual⁽²⁰⁾. A familiaridade facilita a navegação do usuário e torna a comunicação tão natural que os alunos se sentem menos intimidados em perguntar algo ao professor, via rede social, comparado ao envio de um e-mail⁽²⁴⁾, demonstrando a presença de interação horizontalizada. Outro ponto importante é a imersão dos estudantes nas discussões virtuais⁽¹⁶⁾, destacando que as redes sociais têm a capacidade de quebrar a barreira da intimidação, timidez e vergonha que muitos alunos apresentam frente a frente com o professor e os demais colegas.

Salienta-se a necessidade e importância da presença do professor, seja no momento síncrono ou assíncrono, na utilização das redes sociais⁽¹⁷⁾, o mesmo deve sentir as necessidades dos alunos e retomar ou

reorganizar as estratégias para auxiliar os estudantes nesse processo. A presença virtual do professor é tão importante como saber dosar a forma de controle das atividades nesse espaço⁽¹⁹⁾, permitindo a liberdade de expressão dos participantes aos assuntos, além dos conteúdos escolares, evitando, dessa maneira, transformá-lo em um ambiente tradicional de ensino.

Outras considerações foram abordadas nos estudos analisados como a importância da segurança e ética na utilização das redes sociais⁽¹²⁾. Nessa direção, um estudo estabeleceu o anonimato dos participantes, criando identidades imaginárias, entretanto, os próprios alunos relataram que gostariam de ter trabalhado com outra rede social (Facebook)⁽¹⁷⁾, tornando clara a importância e a necessidade de as pessoas se identificarem e serem identificadas em um ambiente virtual.

Os tipos de interação foram utilizados de várias maneiras, com os alunos, entre os alunos, entre alunos e ex-alunos, entre alunos de profissões distintas, entre alunos e professores, entre alunos e especialistas, entre alunos e profissionais com outros públicos, mostrando a capacidade de eliminar a barreira do fator tempo e espaço⁽¹²⁻²⁵⁾. Também é um processo de ensino e aprendizagem menos oneroso e financeiramente viável^(13,19,23), visto as formas livres e gratuitas no acesso às redes sociais.

Os benefícios da utilização das várias redes sociais na área de educação em enfermagem são imensos, tanto para os alunos como para os educadores, abrangendo desde a interação, integração e conexão entre os alunos, a socialização com os professores, o trabalho em rede, as discussões, o apoio social, a reflexão e o compartilhamento da própria aprendizagem e experiências, a possibilidade da educação interprofissional e o alcance de um aprendizado ativo, interativo e reflexivo^(13-17,19).

Além de permitir a interação com um público mais amplo, ajuda o aluno a explorar sua identidade profissional, aprimorando suas habilidades sociais e cognitivas⁽²¹⁾. Permite abordagem mais profunda, aumenta o tempo da aprendizagem, apoia o desenvolvimento e a aprendizagem social^(21,24). Pode, ainda, ser utilizada em grupo de pesquisas e como ferramentas de ensino, trazendo mudanças na dinâmica do processo de aprendizagem^(12,22).

É um tema de estudo que ainda está começando a ganhar espaço e com a análise dos artigos pode-se identificar, também, as dificuldades encontradas na utilização de cada rede social (Facebook, Twitter e Ning)^(17,20-21), sendo que sua aplicação foi vista em curso de graduação, em curso blended híbrido e na educação interprofissional, envolvendo alunos, mentores e enfermeiros⁽¹⁵⁻²⁵⁾.

As recomendações e lacunas dos estudos demonstram que mais pesquisas ainda devem ser realizadas para compreender melhor a utilização das redes sociais pelos alunos e entender a sua imersão nas discussões online⁽¹⁶⁾, assim como o uso seguro das redes sociais como ferramenta de ensino⁽¹²⁾, e da autonomia do professor em utilizá-las^(16,21), levantando a necessidade em se aprofundar nas avaliações de sua eficácia para o alcance de aprendizagem significativa⁽²³⁾.

A limitação deste estudo refere-se ao número reduzido de publicações internacionais recuperadas e à ausência de publicação nacional que podem estar relacionados aos descritores utilizados. O descritor social media, definido no MeSH como sendo plataformas que oferecem a capacidade e as ferramentas para criar e publicar informações acessadas pela internet, não foi utilizado neste estudo por causa da ausência de artigos empregando esse descritor nas buscas realizadas.

Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam que as redes sociais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem foram o Facebook, a Ning, o Twitter e o MySpace, trazendo as várias contribuições de sua utilização para a área de educação em enfermagem como os benefícios aos alunos, aos educadores, aos profissionais e às instituições, além das ferramentas de como utilizá-las no processo de ensino e aprendizagem.

Foi possível observar que as redes sociais foram utilizadas para transmitir vários conteúdos na área da enfermagem, demonstrando abrangência na transmissão e discussão de assuntos simples a complexos, dependendo da forma de atuação, controle e participação do professor. Destaca-se, também, a sua utilização na educação presencial, à distância e na híbrida, tanto profissional como interprofissional, provando ser capaz de ser utilizada em muitos cenários e de diversas formas, seja na transmissão de conteúdo, discussão e interação, dependendo dos objetivos propostos pelos educadores.

As dificuldades encontradas com a utilização de cada rede social, assim como suas especificidades, contribuem para o aprimoramento das técnicas e reavaliação constante de sua indicação no ensino. Ainda necessita de maiores estudos, de acordo com as recomendações e lacunas identificadas nesta revisão, principalmente em relação à compreensão da utilização das redes sociais pelos alunos e às formas de avaliação dessas ferramentas.

Referencias

1. Wink DM. Social networking sites. *Nurse Educ.* 2010;35(2):49–51.
2. Sheopuri A, Sheopuri A. Impact of Social Networking Sites on Studies. *Int J Core Eng Manag IJCEM.* 2015;1(11):76–85.
3. Viju MJ. The Role of Web Technologies and Social Media at Higher Education level in India. *Int J Engl Lang Lit Humanit.* [Internet]. 2015 [Acesso 10 abril 2015];3(1). Disponível em: <http://ijellh.com/papers/2015/March/31-361-367-March-2015.pdf>
4. Dogoriti E, Pange J, Anderson GS. The use of social networking and learning management systems in English language teaching in higher education. *Campus-Wide Inf Syst.* 2014;31(4):254–63.
5. Tower M, Latimer S, Hewitt J. Social networking as a learning tool: Nursing students' perception of efficacy. *Nurse Educ Today.* 2014;34(6):1012–7.
6. González-Ramírez R, Gascó JL, Taverner JL. Facebook in teaching: strengths and weaknesses. *Int J Inf Learn Technol.* 2015;32(1):65–78.
7. Rouziou C, Sofianopoulou CH. Social Networking and Media. The Case of Higher Education. *EDULEARN14 Proc.* 2014;1969–76.
8. Gupta S, Seth A. Usage of Social Networking Tools in Higher Education with Special Reference to Colleges of Jammu Division. *Trends Inf Manage.* 2014;10(1):1–12.
9. De Souza MT, da Silva MD, de Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010;8(1 Pt 1):102–6.
10. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758–64.
11. Ursi ES, Galvão CMM. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2006;14(1):124–31.
12. Skiba DJ. Nursing education 2.0: Poke me. Where's your face in space? *Nurs Educ Perspect.* 2007;28(4):214–6.
13. Skiba DJ. Emerging Technologies Center: Nursing Education 2.0: Social Networking For Professionals. *Nurs Educ Perspect.* 2008;29(6):370–1.
14. Skiba DJ. Emerging technologies center: Nursing Education 2.0: Twitter & tweets. Can you post a nugget of knowledge in 140 characters or less? *Nurs Educ Perspect.* 2008;29(2):110–2.
15. Skiba DJ. Nursing education 2.0: social networking and the WOTY. *Nurs Educ Perspect.* 2010;31(1):44–6.

16. Lim T, Ismail JT. The use of Facebook for online discussions among distance learners. *Turk Online J Distance Educ.* [Internet]. 2010 [Acesso 11 fev 2015];11(4):72–81. Disponível em: <http://dergipark.ulakbim.gov.tr/tojde/article/view/5000102541/5000095638>
17. Mistry V. Critical care training: Using Twitter as a teaching tool. *Br J Nurs.* 2011;20(20):1292–6.
18. Pittenger AL, Westberg S, Rowan M, Schweiss S. An interprofessional diabetes experience to improve pharmacy and nursing students' competency in collaborative practice. *Am J Pharm Educ.* [Internet]. 2013 [Acesso 15 abril 2015];77(9). Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3831408/>
19. Pittenger AL. The use of social networking to improve the quality of interprofessional education. *Am J Pharm Educ.* [Internet]. 2013 [Acesso 13 abril 2015];77(8). Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3806958/>
20. Drake MA, Leander SA. Nursing students and using social networking to teach public health/community nursing in 11 baccalaureate nursing programs. *Nurs Educ Perspect.* 2013;34(4):270–2.
21. Green J, Wyllie A, Jackson D. Social networking for nurse education: Possibilities, perils and pitfalls. *Contemp Nurse J Aust Nurs Prof.* 2014;47(1/2):180–9.
22. Radford SJ. Student life—Building a mentor programme: Social networking can enhance communication among peer mentors in nursing education, writes Shellie Jean Radford. *Nurs Stand.* 2014;28(39):64–64.
23. Mathew B. Using a social networking tool for blended learning in staff training: Sharing experience from practice. *J Neonatal Nurs.* 2014;20(3):90–4.
24. Tower M, Latimer S, Hewitt J. Social networking as a learning tool: Nursing students' perception of efficacy. *Nurse Educ Today.* 2014;34(6):1012–7.
25. La Rue EM, Terhorst L, McCafferty KG. Mobile Multimodal Learning Facilitated Through Twitter. *WEBIST 2014 - Proc 10th Int Conf Web Inf Syst Technol.* 2014;233–7.

Recebido: 25.5.2015

Aceito: 26.11.2015

Correspondência:

Luciana Emi Kakushi
Rua São Salvador, 902
Bairro: Sumarezinho
CEP: 14055-260, Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: lucianakakushi@usp.br

Copyright © 2016 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.